

A  
**NOVA MINERVA,**

PERIODICO

DEDICADO ÀS SCIENCIAS, ARTES,

LITTERATURA, E COSTUMES.



RIO DE JANEIRO,  
TYPOGRAPHIA DE M. A. DA SILVA LIMA.

1845.

# A NOVA MINERVA,



## PERIODICO

DEDICADO AS SCIENCIAS, ARTES, LITTERATURA, E COSTUMES.

A NOVA MINERVA publica-se todas as semanas; contém cada numero de 16 a 20 paginas de impressão.

Subscryve-se mensalmente pela quantia de 10000 réis, no escriptorio da typographia da rua de S. José n. 8.

### INTRODUÇÃO.

Nascido immediatamente depois de huma revolução que tão profundos vestígios tem deixado, o nosso seculo he grave, meditativo, não tão dado aos entretenimentos da imaginação como aos estudos serios: dedicando-se aos conhecimentos uteis com huma predilecção assignalada, presta menos attenção á forma do que ao fundo. Nem elle ostenta as pretensões litterarias do seculo de Leão X, nem as pretensões philosophicas do seculo de Voltaire: não se afana por imitar a Tito Livio ou a Sallustio, nem malgasta o tempo forjando systemas a força de genio, com factos bem ou mal trazidos ao caso. O fim que se propõe he o melhoramento

da condição intellectual, moral e physica do homem em todos os angulos da terra habitada.

Este fim grandioso vai-se verificando pela geral tendencia á communicação das idéas, que he hum dos traços característicos da época actual, como o comprovam as milhares de publicações que circulam hoje sobre a face do mundo inteiro.

Em seculos mais poeticos que o nosso, natural era que se celebrassem *cortes de amor*.... Nem cousa melhor poderia fazer-se que cantar em lindos versos a bizzarria e a formosura.... Mas aquelles torneios em que corriam parellhas o galanteio e o genio cavalheiresco não assentariam bem nestes tempos....

### GABRIEL LAMBERT,

POR

ALEXANDRE DUMAS.

I.

### O FORÇADO.

Pelo mez de maio de 1835 achava-me em Toulon.

Habitava eu huma pequena quinta, que hum de meus amigos tinha posto á minha disposição.

Esta quinta estava situada a cincoenta passos do forte Lamaigue, justamente fronteiro ao famoso reducto, que vio em 1793, surgir a rapida fortuna d'esse joven official de artilharia, que mais tarde se chamou o general Donaparte, e mais tarde ainda o Imperador Napoleão.

Tinha-me eu retirado para ahi com a louvavel intenção de trabalhar. Tinha na cabeça hum drama bem intimo, bem sombrio, bem terrivel, que eu queria fazer passar de minha cabeça para o papel.

Este drama tão terrivel, era o capitão Paulo.

Mas notava eu huma cousa: era que para hum trabalho profundo e assiduo, se tornam precisas estreitas camaras, paredes unidas, e hum dia ennegrecido por véos de cor sombria.

Os vastos horizontes, o mar infinito, gigantescas montanhas, especialmente quando tudo isto he bafejado pelo ar puro, e dourado pelo dia, vos levam sem o menor desvio á contemplação, e nada ha que melhor vos afaste do trabalho do que a contemplação.

Resultou que em lugar de executar Paulo Jones, eu me recordava de Don Juan de Marana.

A realidade tornava-se hum sonho, e o drama hum enigma.

Eu não trabalhava pois, pelo menos de dia.

Eu contemplava; e, o confesso, esse Mediterraneo azulado com suas palhetas de ouro, essas agigantadas montanhas, bellas por sua terrivel nudez, esse ceo profundo e melancolico, á força de ser limpido; tudo isto me parecia mais bello de ver-se, do que isso que eu jamais poderia compôr, ou pareceria curioso de ler-se.

He verdade que á noite, quando eu tinha a força de fechar minhas janellas aos raios tentadores da lua,



Cada idade tem seu caracter peculiar, suas inclinações, sua tendencia.

As sociedades scientificas, estabelecidas recentemente na França, na Italia, na Hespanha e em outras nações da Europa, põem em contacto aos homens instruidos de distinctos paizes; e por este meio, não só podem offerecer auxilios efficazes aos progressos da intelligencia, mas tambem contribuir a arraigar os sentimentos de mutua benevolencia e tolerancia, que fazem não menos facil que util a reciproca communicação entre os homens e entre as nações. Seguindo pois este espirito do seculo, uma publicação scientifica, litteraria, politica e social, epithetos estes que indicam o importante fim da tarefa a que ella é consagrada, faz-se necessaria no Rio de Janeiro para satisfazer huma das necessidades da nossa época. Esta formosa e populosa cidade que vaca em poz de um porvir grande como a vastissima extensão do imperio de que he a capital, sem duvida se acha em hum alto grau de civilisação; porém he immensa a carreira que tem ainda que percorrer para cumpri-la sobre a terra com a missão que cada povo tem de cumprir por sua vez. A civilisação não se improvisa; nem he como aquellas flores que da noite á manhã nascem espontaneamente nos campos... A civilisação he hum bem de summo preço, confia-

do ao homem pela mão de Providencia.. Cada seculo contribue a augmentar o fundo commum, depositando nelle o que tem podido recolher com o suor de sua fronte, e cada nação contribue tambem a augmentar a riqueza e o progresso das outras com o que tem de seu... E nós, os Americanos, herdeiros das riquezas dos seculos passados e da Europa actual, adquiridas á custa de tantos trabalhos e tanto afan, devemos, agradecendo a nossos antepassados e á Europa, aproveitarmos-nos das tendencias do seculo presente, e da nossa posição, para fazer o que o progresso nos dicta. Verdade he que de algum tempo a esta parte circulam nesta capital muitas publicações uteis e instructivas, redigidas por pessoas de talento, de saber e patriotismo; porém ellas não bastam ainda para satisfazer as necessidades da época e do paiz, na parte litteraria e scientifica; nem todas ellas tem huma vida continuada, pois que humas nascem e outras morrem, abalroando nas difficuldades que em toda a parte se oppõem á empresas deste genero.

Das tres publicações mais importantes e extensas, a *Revista Trimensal do Instituto Historico e Geographico do Brasil*, a *Revista Nacional e Estrangeira*, e a *Minerva*, já não continua mais do que uma. A primeira, emprehendida debaixo da immediata protecção do

quando podia afastar minhas vistas d'esse ceo todo scintillante de estrellas; quando podia isolar-me com meu proprio pensamento, eu reassumia algum imperio sobre mim mesmo.

Mas, como hum espelho, meu espirito tinha conservado um reflexo das preoccupações do dia, e como já disse, não eram mais creaturas humanas com as suas paixões terrestres que me pareciam, eram lindos anjos que, por ordem de Deos, atravessavam de hum movimento de suas azas estes espaços infinitos; eram demonios proscriptos e ralhadores, que assentados sobre algum rochedo escarpado ameaçavam a terra; era emfim huma obra como a — Divina Comedia, o Paraiso perdido, ou como Fausto — que despontava, e não huma composição como — Angelo, ou Antony.

Desgraçadamente não era eu nem Dante, nem Milton, nem Goethe.

Depois, ao inverso do que acontecia a Penelope, o dia vinha destruir o trabalho da noite.

Despontava o dia. Era acordado por hum tiro de peça. Saltava fóra da cama.

Abri as janellas; torrentes de luz invadiam meu quar-

to, afugentando diante de si todos os pobres fantasmas do meu lusomnio, espantados pelo clarão diurno. Então via avançar-se magestosamente, levantada a ancora, algum magnifico navio de tres pontes, o — Triton, ou o Alontebello — que exactamente fronteiras á minha casa, faziam manobrar sua equipagem, ou exercer seus artilheiros como para minha recreação particular.

Vinham depois os dias de tempestade, os dias em que o ceo tão puro se condensava de sombrias nuvens, em que esse Mediterraneo tão azulado tornava-se cor de cinza, em que essa brisa tão doce se mudava em furacão.

Então o vasto espelho do ceo se enrugava, esta superficie tão calma começava a agitar-se como que abrazada por alguma fornalha subterranea, as maretas pareciam vagas, e as vagas montanhas.

A loura e doce Amphitrite como hum gigante rebellado parecia querer escalar o ceo, torcendo os braços nas nuvens, e bramindo com essa voz poderosa, que jamais a esquece quem a ouviu uma vez.

Se bem que meu pobre drama cahia cada vez mais em esquecimento.

Eu deplorava hum dia ao commandante do porto esta in-



throno, que tão altos testemunhos tem dado de sua predilecção pelas letras, e levada avante pelos trabalhos reunidos da primeira sociedade scientifica do imperio, ha enchido o triplice objecto de dar á patria hum monumento de litteratura nacional, de salvar do olvido os factos historicos mais importantes do Brasil e de dar a conhecer hum grande parte da geographia do paiz, que sem seu auxilio teria ficado ignorada em prejuizo da causa da civilisação e dos interesses positivos do mundo commercial. A segunda, a pesar de bem acolhida e digna de ser acoroçada em attenção ao talento dos seus redactores principaes, existio por espaço de algum tempo, sem tornar-se popular, como devera, e morreo antes de preencher seus fins. A terceira, concebida e realisada por uma sociedade de jovens litteratos, amantes da gloria de sua patria e da sua propria, acabou desgraçadamente no fim do terceiro anno de sua vida.

Eneher o vazio que tem deixado esta publicação he o nosso objecto, e esperamos attingil-o com a experiencia que deixam os resultados e com a nobre divisa de amor ao paiz e ao progresso das luzes. A *Nova Minerva* comprehendirá tudo o que pertence á civilisação, e com quanto as questões politicas sejam ventiladas em folhas especiaes por tão

poderosas e eminentes capacidades, não serão contudo alheias ao nosso intento. Nella encontrarão todas as classes da sociedade leituras uteis, instructivas e proprias para cada huma dellas. O que se dirige á razão, o que vae á imaginação, o que falla ao sentimento, eis-ahi as tres cousas que respondem a este fim. Porém ha entre estas, assumptos de hum interesse mais elevado que nas nossas linhas occuparão hum lugar de preferencia, e no nosso trabalho huma consagração mais decidida.

A mulher está destinada a realisar o typo da perfectibilidade indefinida da especie humana, a ser o ardente apostolo do evangelho que será o codigo unico que regerá os povos sem necessidade de constituições, quando essa creatura sublime do Eterno haja recobrado a dignidade de seu ser por uma instrucção esmerada. Madama de Stael he o luminar e o modelo desse sexo encantador. O instincto de agradar, de commover, de enternecer o coração humano he natural a todas as mulheres, e elle guiará com mais segurança e com mais copiosos resultados a aquellas que se achem instruidas, sem permittir-lhes jamais separar-se dessa modestia inherente á delicadeza de seu sexo, dessa timidez que as acompanha, que he a base do pudor, a mais resplandecente corôa de seu ser. A instrucção da mulher deve ser, portanto, hum

fluencia dos objectos externos sobre minha imaginação, e declarava que estava de tal maneira incapaz de reagir contra estas impressões, que me confessava venelido; e que a contar do dia seguinte estava definitivamente resolvido a não me entregar todo o tempo que estivesse em Toulon, a nenhuma outra occupação niém da vida contemplativa.

Em consequencia d'isso, eu lhe perguntei a quem me poderia dirigir para alugar huma barca: pois era huma barca a primeira necessidade da nova existencia que o espirito em sua victoria sobre a materia me forçava a adoptar.

O commandante do porto respondeu-me que pensaria no meu pedido, e procuraria satisfazer-me.

No dia seguinte, abrindo a janella, percebi a vinte passos abaixo de mim, balançando-se, proxima a praia, huma encantadora barca que podia navegar tanto á remos como á vela, equipada por doze forçados.

Pensava eu que era esta justamente huma barca como a que me era precisa, quando o patrão, avistando-me, atraca o bote, salta praia, e se encaminha para a porta de minha quinta.

Tira hum bilhete de sua algibeira e m'o apresenta.

Era concebido n'estes termos

« Meu caro metaphysico.

« Como convém não distrahir os poetas de sua vocação, e ao presente, segundo julgo, vós estais distrahido da vossa, vos envio a barca que me pedistes; podeis dispor d'ella todo o tempo que habitardes Toulon, desde o abrir-se ao fechar do porto.

« Se alguma vez vossos olhos cansados de contemplarem o ceo, se dirigirem á terra, ahí achareis em torno de vós doze galhardos que vos levarão facilmente, e a seus sóos aspectos do ideal á realidade.

« He desnecessario dizer-vos que não convém que lhes mostreis nem vossas jolas, nem vosso dinheiro.

A carne he fraca, como sabeis, e segundo hum velho proverbio, não convém tentar a Deos, com muita mais razão he não tentar o homem, principalmente quando esse homem tem já succumbido á tentação.

« Todo vosso. »

Chamel Jadia, e lhe del parte da nossa boa fortuna. Com grande espanto meu não recebeu elle a nova com o entusiasmo com que eu esperava; a sociedade com a qual hiamos viver lhe parecia hum pouco celebre.

dos objectos principaes da imprensa periodica litteraria, como o he em todos os paizes que tem chegado á altura da civilisação. A instrucção na mulher he hum instrumento poderoso de felicidade, hum instrumento efficaz para que se revele uma multidão de arcanos providencias que se apresentam na natureza da parte mais preciosa do genero humano; porêm os livros volumosos, os methodos longos, os ensinamentos systematicos, não são os mais proprios para instruir a essa flor melindrosa da creação, a esse espirito vivo e delicado da mulher. Eisahi por que o bello sexo será hum dos objectos principaes da nossa dedicação.

A litteratura he a expressão da sociedade, e a sua influencia hum vehiculo do progresso social. Hum povo que sabe apreciar o que he bello mostra que tem adiantado na carreira da civilisação; e algumas nações tem chegado a ser tão celebres pela litteratura como outras pelo poder e pelas sciencias. Tal foi o caso na antiga Grecia e mesmo na Italia dos tempos mais recentes. A litteratura forma não só hum objecto permanente, senão tambem o mais importante da intelligencia humana. Os que consideram as sciencias e o poder como os fins exclusivos dos desvelos do homem, tem huma idéa errada da natureza humana. O verdadeiro poeta não trocaria as suas inspirações, os seus raptos, es-

sas visões momentaneas em que sua alma percebe e sua imaginação se apodera da belleza, que se acha espalhada em todo o universo, pelas mais profundas especulações da sciencia, ou os mais completos triumphos do trabalho. He precisamente no simultaneo e harmonioso desenvolvimento das sciencias, da industria, e da arte, no que consiste a perfeição do homem no estado presente das cousas. Todavia, como as sciencias não podem chegar á maioria dos homens, pois que em todos os paizes e em todos os tempos ellas tem sido o patrimonio só das intelligencias privilegiadas; e como as horas vagas que ficam ao trabalho e á especulação em huma grande cidade, occupada activamente das transacções commerciaes, não são proprias para se consagrarem á meditação concentrada que demandam as materias scientificas, e sim devem ser amenisadas com leituras agradaveis e gratas, sem deixarem de ser instructivas; daremos á litteratura hum campo mais extenso do que ao das sciencias, fazendo com que a serie de artigos que sobre ella se publicarem, ao mesmo tempo que ponha em relação a litteratura nacional com as de outros paizes civilizados da Europa, sirva, bem que imperfeitamente, de huma especie de *curso de litteratura* para a juventude estudiosa desta capital.

Entretanto, como, depois de hum lançar d'olhos sobre nossa equipagem, elle divisou, debaixo dos barretes vermelhos que as ornavam, algumas cabeças a caracter, tomou assaz philosophicamente seu partido, e fazendo signal a nossos novos servidores de se não mexerem, levou huma cadeira para a praia, e tomando papel e lapis começou hum esboço da barca, e sua terrivel equipagem.

Com effeito, cada hum desses doze homens que lá estavam, calmos, affaveis, obedientes, esperando nossas ordens, e procurando-as prevenir, tinha perpetrado hum crime.

Huns eram ladrões;

Outros incendiarios;

Outros matadores;

A justiça humana tinha passado sobre elles; eram miseraveis, despreziveis, repellidos do mundo: não eram homens, eram cousas; não tinham mais nomes: tinham numeros.

Reunidos formavam hum total; o total era essa cousa infame que se chama catadêta.

Decididamente o commandante do porto me tinha feito d'elles hum singular esboço,

Entretanto não me aborrecia eu de ver de perto esses homens, cujo só nome pronunciado em hum salão seria espantoso.

Approximei-me d'elles, levantaram-se todos tirando com velocidade seus barretes.

Esta humilhação tocou-me.

Meus amigos, lhes disse eu, sabeis que o commandante do porto vos pôz á minha disposição por todo o tempo de minha estada em Toulon?

Nenhum d'elles respondeu nem por palavras, nem por gestos.

Diz-se-hia estar eu fallando a homens de pedra.

Espero, continuei eu, que ficarei satisfeito de vossas pessoas: quanto a mim, tranquillisa-vos, nada tereis que dizer.

O mesmo silencio.

Comprehendia que isto provinha de disciplina.

Tirei de meu bolso algumas pequenas moedas, que lhes offereci para beberem a minha saude; mas huma só mão não se moveu para as receber.

He-lhes prohibido receber cousa alguma, me respondeu o patrão.

Pela mesma razão, a historia, as viagens, as bellas artes, e especialmente os costumes, que são de huma tão grande importancia no estado actual da sociedade, occuparão nossa maior attenção. Em huma palavra, a presente publicação será organizada de maneira que sirva para ambos os sexos e para todas as classes da sociedade. O philosopho e o litterato, o homem de estado e o homem do povo, o negociante e o artista, o professor e o estudante, a mulher casada e a solteira, a velha e a moça, acharão sempre por sua vez artigos ou leituras appropriadas a seu sexo, a sua condição, a seus gostos e profissões.

Para encher este fim, quanto o permite huma publicação periodica, não contamos com as nossas forças e as nossas produções; contamos, sim, com as luzes que circulam em diferentes linguas nos paizes civilizados, contamos com a rica herança que nos tem deixado os povos da antiguidade, com os meios e os recursos que os tempos modernos nos tem ministrado em tanta abundancia. Os nossos juizos e as nossas opiniões, isto he, os nossos artigos originaes, serão escriptos com a mais profunda meditação e com a alta consideração que se deve a hum povo tão altamente civilizado como he o povo brasileiro.

*J. M. Valdez e Palacios.*

E porque he isso? lhe perguntei eu.

Não podem ter dinheiro!..

Mas vós, digo, não podeis permittir-lhes que bebam um copo de vinho, em quanto nos esperam?

Ah! para isso convenho perfeitamente.

Muito bem! mandai buscar que almoçar á taverna do forte, eu pagarei.

Bem tinha eu dito ao commandante, observou o patrão, sacudindo ao mesmo tempo a cabeça, e os hombros, bem lhe tinha eu dito que vós os faríeis folgar.... Mas enfim, já que elles estão a vosso serviço he preciso que façam a vossa vontade....

O! lá Gabriel.... Ugeiro ao forte Lamaigue... Trazel-nos pão, vinho, e hum pouco de queijo.

Eu estou na calçada para trabalhar, e não para ser empregado em vossas comissões, respondeu aquelle, a quem tinha esta ordem sido dirigida.

Ah! he justo: esquecia-me que tu es hum grande senhor, para empregar-te em tal, Sr. Doutor: mas como se trata de dar que almoçar a ti e aos outros....

Já com minha sepa, não tenho fome, respondeu o fugado.

## PHILOSOPHIA.

### BOSQUEJO DA MENTE HUMANA.

Quanto mais investigamos o magnifico systema do universo material, cresce a nossa admiração em cada novo descobrimento ao ver a sabedoria de designio, a simplicidade das leis e a harmonia de relação que existe entre estas leis e a acção por ellas determinada. Porém, quando d'esta grata contemplação voltamos a vista para o homem, percebemos que elle offerece huma excepção assombrosa a esta harmonia geral. Apresenta a estranha anomalia de huma acção quasi sempre contradictoria á que assignala sua propria constituição espiritual. Não he como o corpo que chega a tanta maior perfeição quanto mais fica abandonado á operação livre das leis que o regem; a mente humana requer hum cultivo esmerado e huma força incessante, alheia á propria, para repellir huma inclinação continua a desviar-se da senda prescripta pelas leis que lhe são inherentes. Em todo o tempo e todo o clima o pensador ha reconhecido que o homem não he o que deveria ser: e esta anomalia, que tão inescrutavel materia tem ministrado á satira, ha sido sempre hum enigma inexplicavel á philosophia humana. Não ha pois sciencia tão

Não quereis.... está bem! Rossignol não será tão máo....

Vai, Rossignol, vai, meu filho.

Com effeito realiso-se a predição do honrado guarda forçado.

Aquelle a quem fallava, e que sem duvida devia seu nome ao abuso que tinha feito do instrumento engenhoso, com cujo soccorro tinha chegado a substituir a chave que não tinha, se levantou arrastando juntamente seu camarada: porque como he sabido, todo o homem na calcêta está unido com outro; elle se encaminhou para a tasca que tinha a honra de nos vender seus alimentos.

No entanto eu lancei hum rapido olhar sobre o recalcitrante, cuja resposta mui pouco respeitosa, com grande admiração minha, não tinha trazido seguimento algum finceto: tinha elle porém a cabeça voltada, e como guardou esta posição com huma perseverança tal que parecia resultado de hum partido tomado, não o pude ver.

Com tudo isso não deixei de notar seus cabellos leuros, e hum certo ruivo.... Tornei a entrar para a quinta na firme intenção de o examinar em outra occasião.

Confesso que a curiosidade que sentia de conhecer o meu interrogado me fez almoçar com pressa.



cheja de fructos importantes á nossa felicidade como aquella que, revelando-nos o mechanismo secreto da nossa mente, nos provê da luz necessaria para corrigir a sua acção desordenada.

### *Obstaculos ao ensino da sciencia mental.*

As difficuldades que apresenta o ensino da sciencia mental nascem em primeiro lugar da falta de attenção com que em geral se olham os factos em que se ella funda: e em segundo lugar da falta de hum phraseologia que seja universalmente reconhecida. Esta segunda difficuldade he a mais embaraçosa. Diferentes escriptores expressam os mesmos phenomenos em termos diversos, dando lugar ás disputas menos sobre a substancia que sobre a maneira de represental-a. Talvez seja impossivel inventar phraseologia alguma que não se torne em objecto de polemica. Os termos usados são figurativos; as divisões e subdivisões de pura conveniencia: e as illustrações tiradas todas do mundo material, não dão, as vezes, mais do que hum idéa imperfeita do phenomeno que se quer descrever. Assim quando se falla da sensação, associação, discriminação e vontade, não se quer dar a entender que a mente se divide em differentes partes com suas respectivas funcções, como o corpo, pois nada se

sabe a este respeito senão aquelles actos da mente nos quaes ella sente, se lembra, imagina, reflecte, e se determina em virtude de certas propriedades inherentes a sua essencia.

### *Divisão geral da mente humana.*

A mente humana existe em hum principio triplice.

Principio directivo, chamado communmente vontade.

Principio sensibilitivo: he de tres classes: espiritual, moral e natural.

### *Do homem considerado em relação a este principio.*

O homem he hum *ser espiritual* em virtude de sua vontade, de seu livre alvedrio, de suas sensibilidades espirituaes e moraes e de seu intellecto natural.

He só pelo primeiro destes caracteres que o homem se distingue dos outros entes animados terrestres. Considerado como hum mero *ser material, sentiente e intelligente*, tem que ceder a palma, em quanto a superioridade de sentidos, a hum grande parte da criação animal; e a sciencia instinctiva que nella prevalece não a segue o homem senão por hum larga experiencia. A intelligencia animal segue hum lei tão fixa como a que determina o

Eu apressei Jadín, que não comprehendia o motivo de minha impaciencia, e tornei á prala.

Nossos novos servidores não estavam tão adiantados como nós.

O vinho, o pão branco, e o queijo do forte Lamaigue formavam para elles hum extraordinario, a que não estavam habituados, e prolongavam a sua comida para mais a saborearem.

Entre todos Rossignol e seu companheiro pareciam apreciar no mais alto grão esta boa fortuna.

Não esquecerei que o guarda forçados, por seu fado se tinha humanizado á ponto de comer com seus subordinados, com a unica differença de que seus subordinados tinham cada dois hum garrafa, e elle só tinha duas.

Quanto á aquelle que elle tinha designado debaixo do nome poetico de Gabriel, sem duvida seu companheiro de calcêta que não tinha querido renunciar á comida, o tinha forçado a assentar-se com os outros, mas sempre entregue a seu accesso de misanthropia, olhava desdenhosamente para os que comiam, sem tocar em cousa alguma.

A' minha vista, se levantaram todos os forçados que

como já notei, não tinham acabado sua refeição: mas eu lhes fiz signal de acabarem o que tinham começado, e que eu esperaria.

Aquelle, que queria evitar minhas vistas, não tinha mais meio de fugir a ellas.

Examinei-o pois muito a meu gosto, apesar de ter elle puxado seu barreto té os olhos para escapar a este exame.

Era hum homem de vinte oito a trinta annos, ao inverso de seus visinhos, sobre cuja rude physionomia era facil de ler-se as paixões, que os tinham levado á posição abjecta em que estavam; tinha elle hum d'essas physionomias apagadas, nas quaes de certa distancia não se póde distinguir traço algum.

A barba, que elle tinha deixado crescer em todo o seu desenvolvimento, mas que era pouca, e de uma cor falsa, não podia dar á sua physionomia hum caracter distinctivo.

Seus olhos, de hum pardo pallido, erravam vagamente de hum objecto a outro, sem serem animados de expressão alguma; seus membros eram delgados, e pareciam não terem sido destinados pela natureza a trabalho al-

desenvolvimento chimico e vegetativo do corpo. Pode-se dizer que Deos dirige aos animaes, entanto que o homem se dirige a si mesmo de maneira que a intelligencia humana se refere a sua espiritualidade. E em virtude da liberdade absoluta que pertence a esta essencia, pôde optar entre o bem e o mal; sendo portanto, responsavel a seus semelhantes de suas palavras e de suas acções; responsavel destas e de seus pensamentos perante a Divindade.

As sensibilidades naturaes e o intellecto natural, são determinados por certas peculiaridades da organização material, communs ao homem e aos demais entes materiaes, sentientes e intelligentes na terra.

A differença permanente a este respeito entre hum homem e outro, e entre o homem e a criação animal consiste em hum differença permanente destas peculiaridades da organização material.

As differenças occasionaes que experimenta hum mesmo individuo, seja homem ou animal, são as que resultam de variações no estado do systema mencionado.

Variações identicas a estas ultimas são causadas no homem pela acção desregrada de suas sensibilidades espirituaes e moraes.

(Continua).

gum fatigante; o corpo á que elles pertenciam não parecia capaz de energia alguma physica.

Hum dos sete peccados mortaes que trabalham na terra em nome do inimigo do genero humano, aquelle debaixo de cuja bandeira elle se tinha alistado era evidentemente a preguiça.

Eu teria bem depressa voltado minhas vistas d'esse homem, que estava eu certo não poder offerecer-me para estudo senão um criminoso de segunda ordem, se acaso hum vaga lembrança não se houvesse despertado em mim, que eu não via este homem pela primeira vez.

Desgraçadamente como já observei, era hum d'estas physionomias nas quaes nada deixa traço, e que a não haver outras razões particulares, não podem produzir em nós impressão alguma.

Todo entregue á convicção de ter já visto este homem, o que sua persistencia em evitar minhas vistas, mais demonstrava, era-me impossivel lembrar-me onde, e por occasião de que o tinha eu visto.

Aproxime-me do guarda-forçados, e perguntel-lhe como se chamava aquelle de meus convivas, que tão mal honrava a minha refeição.

## BIBLIOGRAPHIA.

### ALGUMAS REFLEXÕES, A PROPOSITO DA NOVA EDIÇÃO DA MARILIA DE DIRCEU.

Muito tempo ha que se diz — a poesia he morta — a poesia vai morrer — ; ouve-se hum murmurio, hum ruido mysterioso; julgar-se-hia verificado o prenuncio: porém chiméra! — Esse estrondo singular, esse pequeno susurro he a tagarellice de hum critica indiscreta, o suspiro anciado d'alguns philosophistas, e o barulho de toda essa gente que trabalha na grande cozinha da politica. Mas d'onde vem tâes predicções? seguramente existe hum causa que a isto os leva: ha sempre hum motivo na acção a mais insignificante, hum idéa em toda a palavra, ainda mesmo indifferente. O seculo actual, essencialmente expansivo, loquaz até, não deixa amadurecer as idéas, não espera; julga promptamente, fatiga-se, desacoroçoa, e pelo que crê do presente aspira ao futuro com ancia: e d'ahi vem essa irritabilidade da critica franceza de que tem sido victima a nêva eschola. A critica se esquece de que ella ainda está no berço, e em vez de limitar-se a dirigil-a, açouta-a com os seculos — modelos, exige em demasia e depois queixa-se, e prediz o occaso da poesia.—Erro deploravel como o d'aquelle

Chama-se Gabriel Lambert.

Este nome em nada ajudou minha memoria, era a primeira vez que o ouvia pronunciar.

Julguei pois que me tinha enganado, e como Jadin apparecia á porta de minha casa, fui ao seu encontro.

Jadin trazia nossas duas espingardas pois não tínhamos neste nosso passelo outro fim senão caçar as marinhas aves.

Troquei algumas palavras com Jadin, recommendei-lhe que examinasse com attenção o que era objecto da minha curiosidade.

Mas Jadin não se recordava de maneira alguma de o ter visto, e assim como a mim, este nome de Gabriel Lambert lhe era perfeitamente estranho.

Durante este tempo nossos forçados acabavam de findar a sua merenda, e se levantavam para retomar seu posto na barca, nós d'ella nos aproximamos por nossa vez, e como para a alcançar, tornava-se preciso saltar de pedregulho em pedregulho, o guarda fez signal a estes desgraçados de entrarem no mar té os joelhos afim de nos ajudar no trajecto.

Mas notei eu, que em lugar de nos offerecer a mão para



que exigisse da tenra planta os sazonados fructos que só com o tempo vingam! — ou como o do menino que impaciente busca solver o nó que lhe embarga os movimentos, chora, morde, puxa, arrepela-se e cada vez mais se embarça. — Os philosophos (se he que philosophos se podem chamar a estes antipodas da verdade) reconhecem muito bem na poesia tres grandes signaes do christianismo; elles bem alcançam que ella se nutre hoje e se nutrirá d'hoje avante da Fé, do Amor, e da Esperança. Não pôdem soffrer o seu consorcio com a Musa divina do Christianismo, nem perdem de vista que ella vai tomar a parte que lhe toca na marcha da civilisação; conhecem a magia seductora dos seus encantos, e portanto a ameaçam com a actividade industriosa do seculo, e buscam alentar a ambição das vistas utilitarias. — A politica positiva e tenebrosa, como esta pseudo-philosophia, a politica que vive sempre a compôr, como as feiticeiras de Macbeth, hum mixto monstruoso de utopias, a politica não ama a lyra que canta os heróes e que amaldiçoa a perfidia; detesta o idealismo e deseja cordialmente ver morta a poesia. — Porém descancem: — A poesia morrerá com a Humanidade pois que com a Humanidade nasceu. Tal he o pensamento (com quanto

dubitativamente expresso) que ressumbra d'hum bella passagem de Lamartine no prefacio das suas poesias, e igualmente d'hum dos canticos do Dr. Magalhães nos seus *Suspiros Poeticos*.

E com tudo, entre nós, onde infelizmente prepondéra a politica, a poesia vegeta apenas; he mesmo hum triste recommendação a de ser poeta, he alguma cousa que parece nódoa — he loucura: mas não he a critica a origem d'este abandono, pois que ainda se lhe contesta o direito de emittir a sua opinião; outra nos parece a fonte. Temos hoje hum bom numero de semi-philosophos, homens desabusados que acham nas leis phisicas todo o mundo moral e intellectual; de doutores que explicam o pensamento por correntes electricas e que estão a ponto de descobrir no cérebro os musculos da vontade. Temos sobejos calculistas; jovens de vinte annos, velhos de egoismo, e estercis de dedicação, e por toda a parte gente que regula e acerta a sua estima pelo relógio da vossa opulencia. — Ainda bem que tão geral não he a epidemia que se deva perder de todo a esperanza. Ao contrario, vai-se manifestando lentamente hum gosto pelas bellas artes, às quaes sempre compete a iniciativa; as publicações tornam-se mais frequentes, e os jornaes

ponto de apoio, como fazem communmente os marinheiros, elles nos apresentaram o côtovello.

Seria esta hum ordem dada anteriormente?

Era na humilde convicção de que sua mão era indigna de tocar a mão de hum homem honesto?

Quanto a Gabriel Lambert, estava elle já na barca com seu companheiro, em seu posto costumado, e com o remo á mão.

## II.

### HENRIQUE DE FAVERNE.

Nós partimos; mas, fosse grande embora o numero das gaiotas e goelandias, que adejavam em torno de nós, minha attenção estava fixa em hum unico ponto. Quanto mais olhava este homem, tanto mais me parecia, que em dias bastantemente proximos tivera elle de alguma maneira relação com a minha vida.

Em que lugar? e como? eis do que me não podia lembrar.

Duas ou tres horas se passaram nesta pesquisa obstinada de minha memoria, sem haver conseguido resultado algum.

De seu lado, o forçado parecia de tal modo occupado em evitar minhas pesquisas, que comecei a penetrar-me da impressão, que esta pesquisa parecia n'elle produzir, e procurei voltar minha attenção para outro objecto.

Sabe-se porém muito bem a exigencia do espirito, quando quer empregar-se com hum homem, que não grado meu voltava sempre a esse homem.

E o que mais me entranhava na convicção de me não ter enganado, era que, todas as vezes que voltando meus olhos de seu lado para outro, procurando prestar minha attenção a outro objecto, hum força superior me levava novamente a este homem; era elle quem por seu turno me olhava.

O passello assim se passou; duas ou tres vezes desembarcamos.

Occupava-me eu n'esta época em coordenar os ultimos acontecimentos da vida de Murat, e hum parte d'estes acontecimentos se tinha passado n'estes mesmos lugares, em que nos achavamos; queria eu não só que Jadin me fizesse hum desenho d'estes lugares, como tambem queria eu proprio fazer d'elles hum simples investigação.

De momento em momento me aproximava de guareta.

litterarios (pois que ainda ha homens entre nós, assáz generosos, assáz cheios de abnegação para arrostando os martyrios d'esta carreira) os jornaes litterarios, dizemos, sustentam-se hoje hum pouco mais, e da queda d'huns, outros se levantam, como dos dentes do dragão de Cadmo surgiam novos athletas; e a leitura pouco a pouco invade o povo que embebido nos enlevos do romance torna-se apto e disposto para huma alimentação mais succulenta.

Assim, vão pois apparecendo alguns vislumbres d'huma aurora, tardouha na verdade, porém nuncia d'hum bello dia, e como hum d'elles contamos nós a extracção da recente edição da *Marilia de Dirceu*, publicada pelo Sr. J. M. Pereira da Silva. Se hum fim generoso e litterario (qual o de animar o gosto pela boa poesia) induzio o editor a preferir a *Marilia de Dirceu* a muitos outros livros que honram a nossa litteratura, com franqueza dizemos que acertada foi a sua escolha e por isso digna de encomios.

Gonzaga he hum desses poetas feiticeiros, d'essas almas cheias de doçura e sentimento, que transportadas pelos *concertos d'hum mundo ideal*, pela melodia d'huma musica interna, ecoam na lyra essa harmonia doce e tocante que move os corações, e que se repercute de

seculo a seculo, pois que em todos os tempos existem almas que a sabem sentir. No seu rhythm, no seu estylo, nos seus pensamentos, tudo he harmonia, consonancia, musica em fim; e essa poesia que lisongea o ouvido, que encanta a imaginação e que melancoliza tão ternamente o espirito, não podia deixar de ser chara e bem chara a um povo inteiro, tão accessivel ao sentimento, tão vivo de phantasia e tão propenso aos doces enlevos da musica. Gonzaga he hoje o poeta mais conhecido, mais popular e mais estimado no Brasil; he o autor predilecto de todos os corações sensiveis, e de todos aquelles que nutrem as chammas de amor. Os amantes se comprazem em repetir ás suas amadas as ternas endeixas, os doces queixumes, os suspiros e transportes da sua lyra immortal; delectam-se em pintar com as côres suavissimas d'essa magica palheta os extasis da ternura. Os retratos da sua Marilia, quasi sempre d'huma perfeição admiravel, ainda que tão varios nos seus elementos, são typos que mais ou menos felizmente tem sido imitados até hoje por milhares de vezes. Bem poucos poetas tem pintado o amor como Gonzaga, porque sem duvida bem poucos o sentiram como elle. Não he na antiguidade que lhe assoma hum rival: o amor perdia então pela nudez

forçados com intenção de o interrogar; mas de todas as vezes encontrava hum olhar de Gabriel Lambert tão humilhado, tão supplicante, que guardava para outra occasião a explicação que queria pedir.

A's cinco horas da tarde estavam em casa.

Como o resto do dia devia ser empregado em jantar, e trabalhar, despedi o meu guarda-forçados, e sua comitiva, marcando-lhes nosso encontro para o dia seguinte ás oito horas da manhã.

Mão grado meu não podia pensar em outra coisa senão n'este homem. Acontece-nos a todas muitas vezes procurar lembrar-nos de hum nome sem o conseguir, e entretanto sabemos perfeitamente esse nome. Esse nome foge por assim dizer diante de nossa memoria: estamos a cada instante prestes a pronuncial-o, sôa já ao ouvido, temos já sua forma no pensamento; hum brilho fugitivo o esclarece, vai sair de nossa boca com hum exclamação, de repente este nome escapa de novo, se entranha mais que nunca na obscuridade, chega a desaparecer de todo, por mais que perguntemos á nós mesmos, se não foi em sonho que ouvimos tal nome, e por mais esforços, que facio espirito para descobri-lo, vai elle

mesmo perder-se na obscuridade, e tocar té os limites da loucura.

Eis o que me aconteceu toda a tarde, e hum parte da noite.

Unicamente cousa ainda mais espantosa, não era sonho que eu tinha tido, nem fantasma que me houvesse apparecido.

Estava certo da realidade.

Esperei a manhã com impaciencia.

A's sete horas puz-me a janella para ver chegar a barca.

Ea vi sair do porto, semelhante a hum ponto negro, mas á medida que se avançava, sua forma tornava-se mais distincta.

Tomou então o aspecto de hum grande peixe que nadava á superficie do mar, bem depressa os remos começaram a tornar-se distinctos, e o monstro parecia andar e a cima da agua ajudado de suas doze patas.

Pouco a pouco tornaram-se distinctos os individuos, e os traços de sua physionomia.

Mas, chegado a este ponto, procurei debalde reconhecer Gabriel Lambert, elle ali não estava, e dois novos forçados tinham substituido a elle e seu companheiro.

todo o seu encanto. Dous poetas que tanto decantaram os delirios desta paixão, Horacio e Ovidio, são precisamente o inverso de Gonzaga. Só em Petrarca, o primeiro que eubrio com vóo mimoso essa nudez revoltante, só no cantor de Laura se pôde achar a fida imagem da poesia de Gonzaga.

Enão só n'isto prima o nosso immortal poeta: — a simplicidade, esse dom feliz que tem perpetuado o nome de tantos autores, que tem elevado tantos talentos ao mais alto apogeo de gloria, forma hum dos mais bellos florões da sua corôa; e não debalde, porque ella se approxima à natureza e porque o homem estima tudo que se a ella approxima. Ella annuncia hum coração puro, respira hum facilidade e frescura que encantam — he a modestia do genio, he, quando n'hum vasta intelligencia, o ultimo grão a que pode chegar a especie humana — prenda sumptuosa, congenita ao character, e que a imitação nunca attinge! — O imitador sempre exaggera; e infelizmente o homem começa pela hyperbole: he mais tarde que acha a belleza na simplicidade, assim como a ventura no socego e a gloria na virtude.

Porém raramente brilham, fóra dos seculos — principes, talentos d'esta ordem. Sónelles se podem cultivar e aperfeiçoar, e em geral sempre nos apparecem juntos. Não fallando nos secu-

los de Pericles e Augusto, tão copiosos n'este genero, se lançarmos a vista sobre o seculo de Luiz XIV, veremos Boileau, Molière, Massillon, Racine, Fénelon, e o inimitavel La Fontaine; he com taes autores que os corações sensiveis, que os homens de gosto entretêm hum doce commercio; he a elles que sagram hum amizade quasi pessoal e cheia de affecto; he d'elles que sahem esses livros que tem levado alguns entusiastas a hum quasi idolatria. Quem não admira a assombrosa eloquencia de Bossuet? — quem não admira esse derradeiro Apostolo da Fé, quando troveja do alto da tribuna? — Mas quem não ama Fénelon? — quem não se sensibiliza ao vêr essa lembrança de Bernardin de St. Pierre e a resposta de J. J. Rousseau? Quem não pasma ante os vóos sublimes de Corneille, ante a magestade e elevação dos seus pensamentos? Mas quem não chora com Racine? — quem não saborêa mil e mil vezes tudo o que ha de simples, de natural, de pathetico na sua poesia divina? — Mesmo entre nós ha poucas pessoas que desconheçam o merito de Quila, poeta mavioso e d'hum singeleza admiravel — poucas que não estimem a Glauro d'Alvarenga, bem que hum tanto monotona — e ninguém que não ame a Gonzaga. — Todos os que vivem neste seculo sabem a que deve Paulo e

Corri à praia.

Os forçados julgaram que eu tinha, pressa de embarcar, exaltaram á agua, para fazerem a cadêa de braços; mas eu fiz signal a seu patrão de me fallar.

Elle veio; perguntei-lhe porque Gabriel Lambert não tinha vindo com os outros.

Respondeu-me, que sendo attacado durante a noite de hum violenta febre, tinha pedido ser dispensado do seu serviço o que, mediante o certificado do medico, lhe foi concedido.

Em quanto eu fallava ao guarda-forçados, por cima de cujos hombros podia ver a barca, e os homens que a equipavam, hum dos forçados tirou hum bilhete de sua algibeira, e m'o mostrou.

Era aquelle que chamavam Rossignol.

Conheci que Gabriel tinha achado melos de me escrever, e que Rossignol se tinha encarregado da mensagem.

Respondi por hum signal de intelligencia ao signal que elle me tinha feito, e agradecendo ao guarda-forçados o despedi civilmente.

Senhor, desejava fallar-lhe? me perguntou elle; n'essa casa doente ou não eu o farei vir a manhã.

Não, respondi eu, mas sua figura interessou-me, não o vendo hoje no meio de seus camaradas. Informei-me do motivo de sua ausencia.

Parece-me que esse homem está a cima d'aquelles. Com quem se acha.

Sim, sim, diz o guarda-forçados he hum dos nossos messieurs, e tem bello porte, isso se vê com facilidade.

Hia perguntar ao meu bravo guarda-forçados o que elle entendia por hum de—seus messieurs,—quando observei que Rossignol puxando consigo seu companheiro de ferros, levantou hum pedra e occultou debaixo d'elle, depois de m'a ter mostrado, a carta de que era portador.

Desde logo, como bem se vê, dominava-me hum unico desejo: era possuir essa carta.

Despedi o guarda-forçados com hum cumprimento que significava nada mais ter a dizer-lhe; e me fui sentar perto da pedra.

Elle tornou immediatamente a tomar seu lugar na prôa do bote.

Durante este tempo, levantei a pedra, e me apossiei da carta, e cousa celebre, não sem hum certa emoção.



Virginia a sua popularidade extrema, e por que se acha plenamente reconhecido como hum primor-d'arte. — Se nomeassemos a Lamartine, teriamos juntado a derradeira prova a esta verdade.

Entretanto não escapou Gonzaga aos defeitos inherentes á sua época e ao seu caracter. Muito se lamenta ainda hoje que hum pincel tão doce e harmonioso não tivesse preferido e estampado nas suas obras as virginaes e magnificas cores do seu paiz. « Oh! e quanto não perdeu a poesia n'esse fatal erro! » exclama Garrett com o accento pezaroso com que hum critico celebre dizia. — Que perda em não haver Fénélon traduzido Homero! Mas que fazer? ninguem pôde transpôr as barreiras de seu seculo, nem subtrahir-se á atmosphera de idéas em que vive mergulhado. Nada poderemos acrescentar a este respeito em abono do poeta, depois do que no seu esplendido e substancioso artigo sobre a nacionalidade da Literatura Brasileira, disse o nosso collega o Sr. Santiago, para justificar esta fatal tendencia de imitação.

Hum outro defeito, necessaria consequencia do seu caracter, he (dizem) esse amor extremo da melodia que o faz sacrificar ás vezes o pensamento á expressão. Mas aquelles que lh'o notam não reparam talvez que iguaes imper-

feições se notam em poetas da primeira ordem. Os que conhecem Racine e a lingua franceza, de que elle foi hum dos aperfeiçoadores, saberão mui bem que esse grande mestre de estylo e de linguagem tambem se descuida. Muitos desvios dos autores classicos da antiguidade nos escapam hoje encobertos por exóticos nomes de figuras, com que os apadrinharam depois os rhetoricos. Bem sabemos que o genero lyrico he hum d'aquelles em que a necessidade da exactidão e pureza muito avulta, mas que he tambem aquelle em que, pelo seu destino, a decora e harmonia do verso se faz indispensavel. Se algum autor, em caso urgente nos perguntasse qual deveria sacrificar, se o pensamento ou o verso, nós lhe responderiamos: — « Não sacrifiqueis nenhum; seismai hum pouco — ide como Boileau procurar no fundo de hum bosque a palavra que vos foge, ou então segui o conselho de Horacio — *à bigorna* » — porque tão monstruoso nos parece hum bom pensamento, estropeado para conservar-se a harmonia, como huma bella idéa envolta n'hum verso detestavel. Ninguem a decora e sempre se nos aligura como a Venus de Médicis, animada, porém coxeando. — Diremos entretanto que não abunda tanto este defeito nos versos de Gonzaga que lhe arranque a palma de autor purissimo, e que se não deva

Tornei a entrar em casa. Esta carta era escripta sobre grosso papel, mas dobrado propriamente, e com huma certa elegancia.

A letra era pequena, bem talhada, e que daria honra a hum escrevente de profissão.

Trazia o seguinte sobrescripto:

« Ao senhor Alexandre Dumas. »

Este homem de seu lado me tinha tambem reconhecido.

Abri com velocidade a carta, e li o seguinte:

« Senhor,

« Observei hontem os esforços que fizestes para me reconhecer, e devíeis observar tambem os que eu—fazia—para não ser reconhecido.

« Compreheideis que no numero de todas as humilhações, a que estamos sujeitos, huma das maiores he o de nos acharmos face á face no miseravel estado em que nos achamos, com hum homem que já tínhamos encontrado — no mundo.

« Finge pois ter febre para me poupar hoje a esta humilhação.

« Eia, senhor, se vosso coração se conde de hum desgraçado, que, bem conhece, não tem direito algum á piedade, não esijaes que eu torne a voltar para vosso serviço; a trevo-me até a pedir-vos mais: nada indagueis a meu respeito. Em troca d'esta graça, a qual, vos suppleio de joelhos, que me concedais, dou-vos—minha palavra de honra,— que antes de deixardes Toulon, farvos-hei saber o nome, debaixo do qual me conhecestes: sabereis de mim com esse nome, tudo o que desejais saber.

« Dignai-vos attender á supplica de quem não ousa confessar-se.

« Vosso muito humilde servo,

« Gabriel Lambert. »

Como o sobrescripto, a carta escripta na mais bella letra ingleza que se pôde ver, indicava certo habito de estylo, ainda, que as tres faltas (\*) de orthographia, que

(\*) Como não conservamos na traducção, (e nem era possível, attenta a diversidade das linguas) os erros orthographicos, que continha a carta mencionada, e aos quaes o autor se refere, julgamos para maior intelligencia da

ter como raro: e n'isto vamos de accordo com o editor da *Marilia de Dirceu*, que advoga igualmente a causa do poeta.

Entretanto, graças ao seu talento admiravel, Gonzaga constitue e constituirá para sempre as delicias dos dois povos irmãos que fallam a lingua de Camões; fará o prazer d'alguns estrangeiros que, como Ferdinand Denis, e Monglave, sabem dar de mão ao exclusivismo orgulhoso e acompanhar as tendencias d'hum seculo que se tem mostrado tão desejoso de conhecer a indole e marcha dos seculos precedentes, e tão zeloso no estudo e apreciação de todas as litteraturas.—No Brasil, que continuará ainda a ser a sua patria, pois que foi a patria do seu talento, a patria por elle adoptada, e pela qual recebeu a coroa do martyrio, a gloria de Gonzaga se diffunde mais e mais como os raios do sol nascente. Ainda ha pouco o feliz pincel d'hum joven artista estreou pela representação do nosso poeta na masmorra. Admirámos a imaginação que ousou no seu primeiro adejo apoderar-se d'hum idêa que revela na sua alma tanta sensibilidade e amor das cousas patrias. Os emboras de todos os amantes do poeta applaudiram a realização desse bello pensamento. Atravez d'alguns defeitos inevitaveis n'hum primeiro ensaio, vio-se n'esse rosto encantador o semblante de Gonzaga, a melan-

colia e doçura do olhar e a harmonia esthetica da cabeça e feições d'hum poeta:—e (caso estranho!) entre todas as pessoas que viram com prazer este trabalho do Sr. Mafrá houve alguém que, procurando o artista, veio saber d'elle o como obtivera o retrato do poeta. — O joven pintor, sorrindo, lhe disse não ter noticia de retrato algum do Gonzaga, e fez-lhe ver que o seu trabalho fôra todo ideado. Então, lhe respondeo essa pessoa, eu o felicito por haver tão felizmente adivinhado a physionomia do poeta: tive a satisfação de ver na terra do exilio o illustre autor da *Marilia*, e apenas deparei com o quadro, reconheci logo as feições e o ar melancolico do seu rosto. — E então?! Eis ali o que he ser feliz — Este facto, que aqui muito adrede commemoramos para que se não perca, nós o affiançamos por verdadeiro, assim como não podemos duvidar de quem nos revelou este acaso singular.

Não menos feliz foi o nosso poeta com esta ultima edição das suas lyras; fazia lastima ver tão mal impresso, tão cheio de erros grosseiros, a hum livro tão bello. Mas ficará tudo sanado com a nova edição, bastante apurada na parte typographica, e seguida além disso d'hum elegante introdução em que o editor aprecia com justeza e enthusiasmo o subido merito de Gonzaga. Approvamos e elogiamos até a opi-

ella continha, denunciasssem falta total de instrução.

A assignatura era ornada de hum d'essas rubricas complicadas, que não se encontram senão no fim do fim do nome de certos notarios de provincia.

Era hum mistura singular de original vulgaridade e de elegancia adquirida.

leitor, que a devíamos apresentar no original — segue-se a carta. —

« Monsieur,

« J'ai vu hier les efforts que vous faisiez pour me reconnaître, et vous avez dû voir ceux que je faisais pour ne pas être reconnu.

« Vous comprenez qu'au milieu de toutes les humiliations aux quelles nous sommes en butte, une des plus grandes est de se trouver face à face, — di' gradis — comme nous le sommes, avec un homme qu'on a rencontré dans le monde.

« Je me suis donc donné la fièvre pour m'épargner aujourd'hui cette humiliation.

« Maintenant, monsieur, s'il vous reste quelque — petit — pour un malheureux qui, il le sait, n'a demander plus:

Esta carta nada me dizia presentemente, mas promettia-me para o futuro tudo, o que eu desejava saber.

Depois senti-me compenetrado de dó por essa natureza mais elevada, ou, como se quizer, mais baixa que as outras.

Não havia hum resto de grandeza em sua humilhação?

Resolvi pois conceder-lhe o que me pedia.

Disse ao guarda-forçados, que, longe de desejar que Gabriel Lambert tornasse a entrar para o meu serviço, era

ne faites aucune question sur moi. En échange de cette grâce, que je vous supplie à genoux de m'accorder, je vous donne ma parole d'honneur qu'avant que vous ne quittiez Toulon je vous ferai connaître le nom sous le — quelle — vous m'avez rencontré: avec ce nom, vous saurez de moi tout ce que vous désirez en savoir.

« Daignez prendre en considération la prière de celui, qui n'ose pas se dire.

« Votre bien humble serviteur.

« Gabriel Lambert. »

[Nota do traductor].

não que ali se emitta sobre hum autor que nos he tão charo, e fazemos votos para que novos trabalhos sejam encetados pela mesma penna afim de se tornarem conhecidos alguns poetas de que apenas temos noticia por escassos fragmentos. Não deixaremos de estranhar comtudo que, publicando a terceira parte da *Marilia de Dirceu*, julgada apocrypha por muitos litteratos brasileiros, e geralmente havida como tal, não dissesse o editor hum só palavra a este respeito. Grande foi a nossa decepção quando abrindo o seu livro, anciosos de vêr discutida ou pelo menos indicada esta questão importante, só deparámos com o mais completo silencio. Virá talvez hum dia em que d'este silencio, possa induzir-se hum prova em favor da authenticidade d'ella.

Pelo que respeita á correção nada se pode exigir ainda entre nós, visto o atrazo em que se acha a arte typographica. — Assim, apezar do esmero que parece ter havido n'esta publicação, apparecem comtudo alguns defeitos entre os quaes he notavel a substituição da palavra *febre* por *fibra* á pagina 163, e o nome do illustre poeta Affonso de Lamartine tão barbaramente estropiado. — Oh! esse nome devia ser hum pouco mais conhecido!

A. F. Dutra e Mello.

o primeiro a pedir que me desembaraçasse d'esse homem que me desagradava.

Depois não fallei mais a tal respeito, e tambem ninguém procurou conversar comigo.

Fiquei ainda quinze dias em Toulon, e durante estes quinze dias a barca e sua equipagem estiveram sempre ás minhas ordens.

Unicamente dei-lhes parte adiantadamente da minha partida.

Desejava que esta nova chegasse a Gabriel Lambert.

Queria vêr, se elle se lembrava da palavra de honra que me tinha dado.

O ultimo dia se passou sem que cousa alguma me indicasse, que o meu homem se dispunha de forma alguma em cumprir sua promessa, e, o confesso, arrependi-me já da minha discrição, quando reparando nos meus servidores, vi Rossignol deitar hum olhar á pedra em que eu já tinha encontrado a carta.

Este lançar d'olhos era tão significativo que o comprehendí no mesmo instante, respondi por hum signal que queria dizer.

Muito bem percebo

## BELLO SEXO.

### BELLEZA COMPARATIVA DAS BRASILEIRAS E DAS HISPANO-AMERICANAS.

Mulheres! Ah! quem he aquelle que não sente por ellas o interesse mais vivo no mundo? quem he aquelle que não se acha disposto a perdoar seus caprichos, a submeter-se a seus conceitos, e a dissimular suas debilidades? E qual he a penna que poderia pintar todos os matizes desta flôr que em todos os paizes do mundo tem tanto preço, diante da qual bate o coração da adolescencia, se inflamma a imaginação do homem quando já nada pôde abraçar-a, e cuja lembrança arranca ainda hum sorriso da velhice?

As mulheres em todos os paizes da terra tem certos traços característicos de belleza, certos attractivos particulares que as distinguem. Hum Inglesa nos encanta pela elegancia de seu talhe e pela modestia de seu ar; hum Allemã pelo rosado de seus labios e a doçura de seu sorriso; hum Franceza pela amavel vivacidade que anima todas as suas feições. A sensação que se experimenta á vista de hum Hespanhola, tem hum não sei que de magico que he superior a toda descripção. Ella he hum tanto pallida pela influencia do clima debaixo do qual vive; porém com quan-

Entretanto que estes desgraçados, desesperados por me deixarem, por isso que os quinze dias que passaram em meu serviço tinham sido quinze dias de festa, se afastavam da quinta remando, corri a levantar a pedra, e debaixo da pedra achei hum carta.

Hum carta escripta á mão, mas que qualquer juraria ter sido impressa.

N'esta carta eu li.

O visconde Henrique de Faverne.

## III.

### O SALÃO DA OPERA.

Gabriel Lambert tinha razão, esse só nome me dizia, senão tudo, ao menos hum parte do que eu desejava saber.

He verdade, Henrique de Faverne! exclamei eu, Henrique de Faverne, he isso mesmo! como diabo não o reconheci eu?

He verdade que eu não tinha visto aquelle, que assim se chamava, senão duas vezes, mas tinha sido isto prece-



tos encantos não está compensada essa sua pallidez? Onde poderão encontrar-se formas tão formosas como as suas, movimentos tão graciosos, feições tão delicadas e hum ar tão garboso? A Hespanhola, reservada algumas vezes à primeira vista, e tocada de hum ligeiro vislumbre de melancolia, faz cahir prostrado a seus pés o homem mais insensível quando ella fixa sobre elle seus grandes olhos negros, cheios de expressão, acompanhando-os com hum terno sorriso.

A mulher Sul-Americana tem hum typo particular de belleza. Ella reune aos traços das da Europa as do Oriente com quem tem tanta analogia. A Sul-Americana he pois formosa como a flôr do tropico. Onde a natureza he graciosa, a mulher rara vez deixa de sel-o: espelho sensível do mundo objectivo, reproduzem-se sempre em sua figura a belleza do céu e os encantos da natureza, como no crystal do lago adormecido se reproduzem o fulgurar das estrellas, e os festões do pecegoiro em flôr. A penna de Byron seria a competente para descrever os ethnographicos da mulher habitadora dos lindos e solitarios valles da America Meridional; descendente de dois mundos de poesia e de mysterio, ella sahio do Oriente como o sol; fez-se *christã*, perfumou sua alma debaixo do céu es-

maltado de ouro da Andaluzia, e, nova Cytherea, trouxe seus olhos da Arabia e seu sorriso de Cadiz, ao mundo do buro, das flôres, do mysterio e da esperança, mais poetico que o Oriente, mais dourado que as duas Cythereas.

Porém a perfeição que mäs sobresahe na filha formosa do valle dos jardins, he a dos olhos. Os bellos olhos são a flôr do tropico. Onde os jasmins são grandes e fragrantos, os olhos não são faltos de expressão. A bananeira, a lorangeira, o *chirimoyo*, se erguem nos parques do Rio de Janeiro e de Lima, e a mulher lêva tambem em suas pupillas os signaes de hum sol vivificante. Mas, os lindos olhos não o são por serem grandes, azues, negros, ou rasgados. Lindos são os olhos que olham bem a quem os fita, isto he, a expressão dos olhos forma seu maior attractivo, e eisahi por que as Brasileiras e as Hespanholas Americanas tem olhos formosos; ellas sabem olhar e fazer com os olhos discursos que seria incapaz de traduzir a penna vaporosa de Lamartine.

A Sul-Americana em geral não tem essa belleza que assombra ou que se admira; mas tem essa graça que enternece e que se ama. Se ella não possui esses traços constantes que de huma bella Romana não fazem mais do que huma bella, tem essas graças fugitivas

dido de circumstancias taes, que suas feições se tinham profundamente gravado em minha memoria.

Foi na terceira representação de — Roberto o Diabo, — passava eu em hum entreacto no salão da opera com hum de meus amigos, o barão Oliveira d'Hornoy.

Tinha-o encontrado n'essa mesma noite depois de huma ausencia de tres annos.

Affazeres de interesse o tinha chamado á Guadalupe, onde sua familia possuia bens consideraveis, e havia apenas hum mez que estava de volta das colonias.

Grande foi o meu prazer em o tornar a ver, pois eramos outr'ora inteiramente amigos.

Duas vezes, indo e vindo cruzamos hum homem, que em cada huma das vezes o olhou com huma affectação, que me surpreendeu.

Iamos encontrar-o huma terceira vez, quando Oliveira me disse:

He-vos indifferente passear no corredor em lugar de passear aqui?

De certo, lhe respondi; mas porque?

Já vos digo, me respondeu elle,

Demos alguns passos, e nos achamos no corredor.

Porque, continuou Oliveira, nós cruzamos duas vezes hum homem....

Que vos olhou de huma maneira singular, eu o notei. Quem he esse homem?

Não o posso dizer precisamente, mas o que sei he que elle dá ares de querer travar disputa comigo, entretanto que eu não gostarei nada de travar rixa com elle.

E desde quando, meu caro Oliveira, temeis as rixas? Tinheis outr'ora a fatal reputação de as procurar antes, que fugir a ellas.

Sim, sem duvida, eu me bato quando he preciso; mas vós deveis saber, não se tem duellos com todo o mundo.

Entendo, esse homem he hum cavalleiro d'industria. Não tenbo d'isso certeza, mas temo....

N'este caso, meu caro, tendes razão de sobra, a vida he hum capital, que não se deve arriscar senão contra outro capital quasi equivalente; aquelle, que pensar d'outra maneira, pensa mal.

N'este momento a porta de hum camarote se abriu, e huma linda moçoila fez a Oliveira hum engraçadinho signal de mão, que queria dizer, — vinde cá.

Perdão, meu caro, he preciso que vos deixe.

que de huma pessoa amavel fazem vinte. Nós contemplariamos hum dia inteiro essas bellezas perfectas; porém esses lindos olhos não terão mais do que hum mesmo olhar e hum mesmo sorriso; em tanto que nos labios de huma Sul-Americana se verão passar rapidamente hum prazer e hum pezar, e suas feições pallidas serão ligeiramente sulcadas pelo movimento insensivel de hum sentimento terno, ou de hum pensamento delicado.

As Brasileiras e as Hespanholas-Americanas são em extremo sensiveis, e eis-aqui por que não se encontram entre ellas essas bellezas perfectas, de formas gregas, de contornos romanos e de côres de rosa e alabastro, de que abunda a Europa. A sensibilidade desfigura nellas, pelos seus movimentos, as proporções da figura e os matizes da formosura; porém dá-lhes physionomia em lugar da belleza, dá-lhes essa physionomia que falla ao coração e faz palpitár o peito de amor. Passa também rapidamente a belleza no Brasil, por que as mulheres, que em geral, se mantem retiradas dentro de suas casas, estão sempre debaixo da sombra, e a belleza, como as outras flôres, carece dos raios vivificantes do sol.

A Brasileira he geralmente delgada e de estatura regular; mas por delicadas que sejam suas formas, estas são sempre vivamente pro-

nunciadas, suas extremidades são finas e voluptuosas como as de hum menino, seu collo com muita graça collocado, dá a sua cabeça doces e voluptuosos movimentos. Sua cintura, naturalmente fina, guarda proporção com as partes de seu corpo, sem solicitar a belleza de huma desproporção exaggerada que a arte e a natureza repellem igualmente.

A Hespanhola-Americana he geralmente, alta e airosa; o seu modo de andar he elegante e seductor; seus pés, mais são hum luxo poetico da natureza. A liberdade de que goza desde a infancia, a suave temperatura do clima sob o qual vive, mantem seus membros em toda a sua frescura e imprimem certa doçura e suavidade em sua cutis, muitas vezes de huma brancura macilenta, porém atravez da qual pôde-se distinguir hum reflexo calido e dourado, como se tivesse penetrado por ella os raios do sol.

Os movimentos de huma Brasileira, cheios de certa languidez voluptuosa, o seu andar lento e molle, a sua voz doce e melodiosa, os seus geitos melindrosos e a sua expressão sentimental, se conformam bem com o clima deleitoso sob o qual vive, e com a terra poetica que ella habita.

A Hespanhola-Americana entra em huma habitação da maneira mais gentil, e nenhuma

Demorar-vos-hels muito?

Não, mas continúal a passear no corredor, e antes de dez minutos aqui estarei,

A's mil maravilhas.

Continúel a passear só durante o tempo indicado, e achava-me nolado opposto á aquelle, de que Oliveira se tinha apartado, quando ouvi inesperadamente hum grande rumor, e todos os passeadores se dirigirem para o lado d'onde vinha essa bulha; para lá fui como os mais, e vi sair por entre hum grupo Oliveira, que percebendo-me correu para mim dizendo:

Vinde, meu caro, salamos.

Que ha pois succedido? perguntei-lhe, e porque estaes tão pallido?

Aconteceu o que eu já tinha previsto, esse homem insultou-me, e he preciso que com elle me bata; mas vinde depressa á minha casa, ou á vossa, contar-vos-hei tudo isso.

Descemos rapidamente huma das escadarias, o desconhecido descia a outra opposta; trazia no rosto seu lenço que estava tinto de sangue.

A' porta, Oliveira e elle se encontraram.

Não esqueçais, senhor, diz o desconhecido em alta voz, como quem desejava que todo o mundo o ouvisse, que eu vos espero amanhã ás seis horas no bosque de Bolonha, na alameda-muda.

Pois bem, sim! senhor, disse Oliveira, levantando os hombros, está convencido.

E deu hum passo para traz, affim de deixar passar seu adversario, que sahiu envolvendo-se em seu capôte com a visivel pretensão de metter medo.

Oh! meu Deos! meu caro, disse eu a Oliveira, quem he esse senhor?

E vós vos ides bater com isso?

Por Deos, que he indispensavel.

E por que he indispensavel?

Por que elle levantou para mim a mão, porque em compensação lhe dei huma bengalada na cara.

He isso verdade?

Pafavra! foi huma scena de mariolas, tudo que ha de mais ridiculo: envergonho-me de tal, mas que quereis! he a propria verdade.

(Continúa).

mulher de alguma parte do mundo, sem mesmo exceptuar a Gaditana, he mais elegante no andar. As suas maneiras, tão graciosas e molles, contrastam admiravelmente com a vivacidade de sua physionomia e com os raios de fogo que despedem seus rasgados e negros olhos, cujo mimoso olhar não tem igual.

O ardor do clima priva ás Fluminenses daquelle compleição fresca e rosada das Europeas; porém a sua pallidez he cem vezes mais attractiva que a brancura e o rosado da Venus de Gnido e sua languidez tem hum poder e hum encanto que he impossivel definir.

*Dr. Valdez.*

### INDUSTRIA.

INSTRUÇÕES SOBRE A CRIAÇÃO E TRATAMENTO DAS ABELHAS. (EM CASA DO SR. J. P. DA VEIGA, RUA DA QUITANDA N. 144).

Huma pessoa respeitavel, que não nomearemos porque ella jámais se nomêa (semelhante a essas mãos generosas que espargem a esmola sem se mostrarem) acaba de fazer hum serviço real á nossa classe agricola e industrial publicando hum Manual sobre a criação das Abelhas. — Esta obra, extrahida do Dictionario de Agricultura escripto pelos Membros da Secção Agronoma do Instituto de França, e traduzida por tão habil penna, tende a animar entre nós hum ramo de industria inda mal conhecido, e que entretanto encerra em si hum futuro esperançoso. Inutil fôra lembrar agora as vantagens colhidas na Europa e Africa d'este importantissimo genero de commercio, sendo ainda (como he facil provar-o) estorvado o seu progresso, e em geral neutralizados os recursos da natureza pela incuria, prejuizos e ignorancia dos lavradores, e dos demais que o cultivam. No Brasil, e sobre tudo entre nós, he nullo ou quasi nullo o interesse d'ahi recolhido: — e porque? — porque não tem sido tentado em alta escala e porque huma inconstancia deploravel impossibilita os agricultores de estudar, e de insistir no exame das causas que mallogram seus

esforços. Assegura-nos pessoa que se tem dado á criação das Abelhas e que tem colhido felizes resultados, que explorando-se mais esta producção poderíamos dentro em pouco e sem muitos desvelos abastar-nos sufficientemente e até exportarmos cera em grande e progressiva abundancia: e nós o cremos, attentas as circumstancias naturaes d'este solo abençoado, onde huma primavera eterna offerece-nos perpetua verdura e enche continuamente de flôres os nossos mattos. — Se hum governo providente, e zeloso da prosperidade nacional lançasse huma vista d'olhos sobre este ramo importante, premiando, ou pelo menos animando, os que apresentassem resultados satisfactorios, veríamos em pouco aproveitada esta predisposição feliz do nosso clima. — Entretanto, mesmo em si, fornece a criação das Abelhas quanto basta para excitar a attenção dos agricultores; e o livro que acaba de ser publicado, fructo do estudo e experiencia d'homens sabios e devotados á agricultura, pôde, sendo estudado e seguido com constancia, triplicar os productos que naturalmente se haveriam e obviar os obstaculos que se apresentam. Nós o recommendamos portanto á attenção da nossa classe agricola e de todas as pessoas a quem a paixão pela vida campestre o pôde tornar util. He hum Manual completo na materia como se depreheende pela inspecção do Indice dos capitulos e huma das poucas traducções em boa linguagem. — Nós o recomendamos pois muito e muito, desejando ver pronunciar-se entre nós ao menos hum signal de vida, e começar-se a trilhar essa estrada de actividade, em que tem ido mui longe outros povos bem mal-prendados da natureza. Seria huma vergonha para nós, habitantes d'hum paiz propicio á industria, d'hum paiz, onde, se estão descobrindo a cada passo novos e inesgotaveis recursos que ahi ficam intentados e esquecidos; seria huma vergonha para nós sobretudo n'hum seculo industrial, e que tem por divisa — *o util* — ficarmos jazendo ahi no lodo da inercia e desleixo! — *D. M*



## O GLOBO.



Corpore tentata in sano experientia sanat.

A importância da doutrina homœopathica, o interesse das polemicas suscitadas pelo seu desenvolvimento na côrte e nas provincias, os beneficios que ella prodigaliza ás classes pobres pela fundação de numerosos consultorios gratuitos, são factos que não he mais possivel deixar despercebidos. O *Globo*, redigido pelos propagadores mais activos da homœopathia no Brasil, será de hora em diante annexo tambem á NOVA MINERVA e terá os seus leitores em dia com os progressos da medicina.

Acceptando-o manifesto da homœopathia nas nossas columnas, não queremos levantar hum bandeira exclusiva e afastar a collaboração dos medicos allopathias: ha entre elles hum numero grande por demais de homens de talento e de instrucção para assim privarmos-nos voluntariamente de sua collaboração.

Todos os trabalhos serios serão por nós admittidos. A liberdade da discussão será cuidadosamente mantida em quanto ella não degenerar em personalidades e invectivas. Esperamos, seguindo esta linha de conducta imparcial, contribuir, seja qual fôr o resultado da lucta, para o bem da humanidade e da sciencia.

Surge hum novo astro sobre o horizonte. A NOVA MINERVA, rica dos dons da sabedoria, promette ao Brasil hum ampla colheita de flores litterarias e de fructos scientificos. O Pallas, ó divina filha de Jupiter, recebe tambem as nossas homenagens e as offertas que vamos depositar sobre os teus altares. A sciencia

não he mais aquella planta altiva, mas estéril, hum luz brilhante, mas sem calor, hum rio magestoso, mas do qual nenhuma onda regava as terras que elle rapido atravessava, não: a sciencia em fim tem-se tornado humana e benefica; ella não se contenta mais de illuminar as intelligencias; ella tambem quer aquecer os corações; além de promover a grandeza dos povos, quer tambem procurar a felicidade dos individuos. Ella tem em si, ó filha divina de Jupiter, hum raio de hum sol desconhecido de vós e que se chama a caridade christã. Este raio divino, ó MINERVA, tem mudado tudo no nosso mundo desde o dia em que cahiram os teus altares terrestres. De seculo em seculo atacou gradualmente os alicerces da sciencia polytheista para substituir-lhe os puros elementos do christianismo. Hoje ella em fim derriba o ultimo asylo do materialismo, estes horriveis focos de impiedade e de corrupção chamados escolas de medicina, nas quaes os demonios expulsos dos templos de Serapis e de Demicourgos parecem ter-se refugiado para a desgraça da humanidade. A doutrina toda espiritualista de Hahnemann, harmoniza emfim a sciencia e a religião, acaba no mundo physico a obra da redempção, ainda incompleta, e tira do espirito do mal o mais cruel instrumento de embrutecimento moral e de torturas physicas, que elle tenha manejado. E tu a mais pura das divindades do Olympo pagão, tu, casta Pallas, que não hes para nós senão a representação da divina sabedoria, recebe no altar erigido debaixo de tua invocação as homenagens e as

offertas dos discipulos de Hahnemann e de Jesus. Seja A NOVA MINERVA o asylo inviolavel no qual a homœopathia possa abrigar-se das tempestades, que atormentaram a sua infancia, e derramar sobre os homens os seus thesouros de sciencia e de caridade. Seja ella o *Iris*, annunciando em fim, que o diluvio de males, que tinha invadido a nossa morada terrestre, principia a retirar-se e diminuir.

Os leitores do *Globo* ainda tambem annexo ao *Socialista de Nictherohy*, sabem que empregando todos os esforços para o triumpho da verdade, temos sempre respeitado as opiniões e as pessoas. Sabemos de antemão, que a verdade não se pôde estabelecer sem lutas, e longe de odiar lastimamos os instrumentos d'esta fatal necessidade. Continuaremos por isso a exposição de nossas doutrinas no ponto de vista mais geral e o mais elevado. Publicaremos todos os mezes o resumo da mortandade nesta côrte, da qual resulta que nas familias que se confiam á homœopathia a duração media da vida sobe já a setenta ou oitenta annos, quando ao contrario os que ainda acreditam na allopathia tem apenas 28 annos de vida por cabeça a dividir entre si. Provarêmos aos fazendeiros que pela adopção da homœopathia nas suas fazendas elles podem triplicar em vinte annos a povoação negra, e tornar inutil o trafico dos Africanos. Convidaremos a allopathia a estabelecer experiencias concludentes que mostrem o valor comparado dos systemas medicos e levaremos o desafio á Faculdade de garantir a pratica de seus alumnos, como a escola homœopatica está habilitada a fazel-o pela creação da sociedade seguradora da vida dos escravos.

A publicação do *Organon* será feita igualmente nesta folha e hum exemplar será dado a todos os amigos da homœopathia que assignarem este jornal por hum anno no local do Instituto.

Teremos os nossos leitores em dia com as principaes descobertas, que tiverem lugar nas sciencias, analysando o que se achar de interessante nos jornaes de medicina desta côrte.

O Brasil, que de todos os paizes civilizados

foi o ultimo que recebeu a homœopathia, parece chamado a deixar atraz de si os seus predecessores. As suas riquezas therapeuticas que só a experiencia pura pôde manifestar, a adhesão dos seus sabios, o reconhecimento de sua população, promettem á homœopathia o mais esperançoso porvir, o mais proximo triumpho. Veremos então a Europa vir buscar n'estas praias as luzes que ella costumava emprestar. Veremos os estudantes procurar na terra de Santa Cruz o ensino da doutrina pura de Hahnemann, que não pôde desenvolver-se como convém no meio da sciencia e das academias retrogradadas e oppressoras do velho mundo; e todo o Brasileiro poderá ufanar-se dos resultados de hum luta, que hoje sustentamos com tantos trabalhos e no meio de hum opposição sempre renascente.

Queiras tu, ó casta Pallas, acceitar nossos presagios e nossos votos! Queiras tu, ó divina sabedoria, guiar todos os nossos passos, dictar-nos as palavras que devemos pronunciar, para determinar as convicções, para commover os corações de nossos semelhantes.

M. M.

### CONVERSÕES À HOMOEOPATHIA.

Salve, e bemvidos sejaes, amigos da verdade. Entrai no gremio da nova igreja, se vindeis de animo feito a soffrer e trabalhar, nós de toda a vaidade, esquecidos de toda a gloria antiga, avidos de saber e de martyrio, fortes e austeros. Entrai, purificai-vos, que hum santo apostolado se vos destina, e mil dôres vos reclamam lenitivo, e mil vidas salvareis, e tantas benções vos aguardam!

No mesmo tempo em que se quer inculcar que não tem credits, que não apresenta resultados, ou que he inefficaz, ou que he nociva a homœopathia, por toda a parte os enfermos reclamam os socorros desta verdadeira sciencia de curar; por toda a parte os medicos são constrangidos a reconhecer seus principios, seus meios, seus resultados: por toda a parte ella ganha proselytos; por toda a parte os membros do Instituto, os discipulos da escola homœopatica conseguem converter á ho-

homœopathia medicos distinctos da antiga escola; por toda a parte se desmorona o caduco edificio colossal da medicina velha.

Em janeiro de 1840 aportou a esta côrte o Dr. Thomaz, medico da corveta l'*Orientale* (navio-escola que se destinava a fazer hum viagem á roda do globo e que naufragou em *Valparaizo*) e foi o Dr. Thomaz que nesta côrte fez as primeiras applicações de remedios homœopathicos e eu o primeiro que observei essas applicações; e não me ficaram grandes duvidas a respeito da acção das pequeninas doses: e n'hum agradecimento á recommendação que esse medico fazia ao publico de meu tal ou qual prestimo, eu publiquei este factio. Infelizmente nessa mesma época tive eu fatal desengano do que era medicina, e a homœopathia ficou de envolta na aversão que justamente me inspirou essa algaravia que sciencia aleunham. Abandonei a medicina, renunciei os empregos que tinha e toda a clinica, e sahi desta Corte, e vaguei por esses sertões á toa. Chegou então aqui o Sr. Dr. Mure e muito occupado com a fundação d'hum Phalansterio, poucas applicações homœopathicas fez, porém taes foram que proselytos grangearam á homœopathia, e decidiram hum medico portuguez, o Dr. José da Gama e Castro, a estudal-a seriamente, e para ella fazer os mais importantes serviços, escrevendo e praticando, por tal sorte que se pôde e se deve dizer que a seus trabalhos he devida a principal e mais preciosa parte dos resultados que hoje obtemos, e dos que estão por vir.

Veio então de França o Sr. Dr. Lisboa e por tal forma achou dispostos os animos que para logo se vio cercado d'hum extraordinaria multidão de enfermos qué soccorreo, ganhando á homœopathia cada vez maiores creditos, e começando a ineutir alguns series receios aos partidarios da antiga escola.

Dois medicos, cuja perda será sempre lamentada, estudaram a homœopathia e a praticaram, hum com todo o enthusiasmo proprio de seu character, o Dr. Amaral, outro com madureza e lentidão, o Dr. Beneti.

Incompreensivéis são os designios da Providencia. Por que havia de perder a homœopathia estes dois genios, tão raros, tão generosos? Por que assim devia ser; acreditamos nós.

Silenciosamente ensaiava o Sr. Dr. Duque-Estrada hum ou outro medicamento homœopathico quando os meios da allopathia lhe falhavam, e pouco a pouco hia adquirindo conhecimentos exactos da medicina; porém transigindo com os enfermos, e não de todo persuadido de que fosse a homœopathia, não hum systema, mas hum sciencia pratica com sua lei, sua base e seus meios, vagarosamente e bem seguro entrava no caminho da verdade. Sua extrema prudencia lhe aconselhava a não abandonar totalmente os seus antigos conhecimentos, aliás bem vastos, e só em junho do anno passado, segundo publicou, se decidiu a não mais lançar mão dos meios allopathicos em qualquer circumstancia. Esta prudencia deve ter dado ao Sr. Dr. Duque-Estrada hum somma de observações importantissimas, que elle publicará, segundo creio, e com que fará grandes serviços á homœopathia.

Em 1843 voltou o Sr. Dr. Mure á Côrte e perante a Faculdade de medicina defendeu n'hum these latina a homœopathia, e tão dignamente como na França, na Italia e em Malta, arvorou o estandarte da propagação da verdadeira sciencia de curar. Não se tratava dos interesses de hum clinica particular, não se tratava de enriquecêr quatro ou seis medicos, tratava-se de revolver desde os alicerces o monstruoso edificio da velha medicina; e a voz do Sr. Dr. Mure, secundando os echos da voz aterradora de Gama e Castro, fez estremecer; e eu tive a fortuna de aqui chegar então de minhas digressões, e de encontrar nas doutrinas de Hahnemann essa bemfazeja sciencia que em vão buscara, e que houvera confundido com hum phantasma. Tinha em meu coração deixado-lhe vacuo este phantasma quando se assentou, e agora encontrava eu com que esse vacuo enchesse, com que finalisasse o meu isolamento e desencanto; encontrava hum verdade e por mil erros; senti-me renascer. Expe-



rimmentava então o Sr. Dr. Mure em si proprio o veneno da cobra coral: esta acção tão fôra do commum, esta dedicação toda evangelica, este sacrificio da propria vida por que tem de passar todos os homœopathas, que a seus proprios olhos querem ser dignos da alta missão a que estão destinados, por tal forma influio sobre mim que, ainda quando a lei dos semelhantes não fosse verdadeira, eu julguei que deveria cooperar para augmentar o numero e valor das experiencias puras. Mas essa lei bem cedo se me apresentou tão clara, tão verdadeira que ante ella me curvei, mas para logo minha fronte ergui ante os homens todos, e a conservo altiva para mostrar-lhes que estou senhor de minhas convicções e firme em sustentá-las.

Por esse tempo outro medico estudava, e com toda a perspicacia exercia em silencio, e quasi ás escondidas, a homœopathia; era o Sr. Dr. Dionysio que hoje pratica a homœopathia em Porto Alegre com tão felizes resultados que outra medicina se não quer mais naquella capital nem na Provincia toda, e sómente por conveniencia de homœopathas se tolera a medicina das escolas.

Fôí grande a luta que houvemos de sustentar, mas essa luta foi salutar e didicidio hum estudante de medicina, moço talentoso e bem conceituado, o Sr. Dr. Rebello, que hoje pratica em Rio Pardo, a defender perante a Faculdade a homœopathia; e a Faculdade não teve remedio senão dar-lhe plena approvação e resignar-se a soffrer hum golpe que tem de sangrar todos os annos até que lhe extingua a vida ou mude a natureza.

Tinha já o Sr. Dr. Moura abraçado a homœopathia depois de larga pratica e muito estudo, e com seus trabalhos muito vae contribuindo para a propagação destas doutrinas.

Outro medico muito habilidoso, mas de hum modo de pensar inexplicavel, tinha reconhecido verdadeira a homœopathia; tinha por sua mão administrado medicamentos, tinha com elles, por meus conselhos e auxilio, salvado a vida a hum enfermo em caso deses-

perado, e passado conscienciosamente para a homœopathia, desertou della por calculo...

Aqui se mostrou menos obscura a Providencia em seus designios: huma tal aquisição não podia ter sido honrosa para a homœopathia.

Correndo os tempos foram, multiplicando-se os nossos trabalhos, e cada vez sendo mais grandiosos os resultados. Manteve-se o Instituto, augmentou-se o numero dos consultorios, e fundou-se a Escola da homœopathia, e finalmente se formou a Companhia Prosperidade.

Todos estes trabalhos servirão de argumento incontro-verso para provar que as doutrinas homœopathicas eram por demais confirmadas na pratica. Os factos, os factos que para a maior parte da gente são a unica sciencia, os factos vierem decidir esta grande questão, e seu valor, junto com os sentimentos de philantropia e amor das sciencias, decidiram muitos medicos a abraçar a homœopathia.

Pagos vamos ficando de nossos trabalhos e cada vez mais vigorosos para os continuar.

Daremos n'outros numeros conta das mais recentes conversões, e esperamos ter occasião de muitas vezes dar a nossos leitores estas boas novas.

Agora mesmo começaremos pela nossa que inserta foi já nos *Conselhos Clinicos* ou *Practica elemental da homœopathia* publicados por mim, e pelo Dr. Mure.

#### MINHA CONVERSÃO Á HOMOEOPATHIA.

Estranho parecerá que a nomes illustres por tantos serviços á medicina, á humanidade feitos, outro se veja associado sem precedentes, sem esperanças, sem hum porvir talvez; mas não o he mais que a sombra a côres n'hum quadro. — Porque motivos, para que fins, e como se harmonisamtaes elementos? — Responderei com o que me saltou dos bicos da penna por occasião da Installação do Instituto Homœopathico do Brasil em 10 de março deste anno; por que respondo com toda a lha-

neza da mais cordial convicção, com toda a verdade dos sentimentos mais caros.

« *Senhores!* — Eis-nos em fim reunidos para hum fim justo! Quanta força adquirem os homens quando se unem para realisar hum pensamento que encerra hum meio de felicidade publica, o Instituto Homœopathico do Brasil o vai provar. Quantos obstaculos deruba hum vontade forte e justa; nós, que hum só vontade temos, e tão forte por nossa união como justa pelos beneficios que pretendemos fazer, nós a nossos rivaes patentearemos. Dada he a hora depois da qual impossivel nos he retrogradar. Hora solemne!!... Quantas consequencias a deduzir deste acto! Quantas antecedencias a elle nos conduziram!

« Qualquer de nós tem provas da inefficacia de meios da antiga medicina; qualquer de nós bem sabe com quanta hesitação o medico probo lança mão desses meios, com quanto pasmo os vê produzir effeitos inesperados; com quanta inexplicavel confusão observa os resultados desses effeitos, ou elles sejam saude, ou nova molestia, ou morte; contudo, qualquer de nós deseja, exige até, que o medico seja senhor desses meios, que prodiga a natureza no mais insignificante objecto lhe offerece; que elle conheça todos os effeitos, que são elles capazes de produzir no corpo humano; e como, produzindo-os, restabelecem a saude. Vão desejo, exigencia inefficaz, em quanto o medico não soube experimentar no corpo são esses agentes, attenuados; para vêr como a parcella de principio de vida universal, por que existem, reage em nós com esse mesmo principio, constituindo, entre outras, a existencia humana; e por semelhantes effeitos repelle effeitos semelhantes, devidos á causa morbifica, da mesma sorte que se repellem fluidos electricos monomios; ou por contrarios effeitos attrahe effeitos contrarios, devidos a essa causa, e, ou deixa, restabelecendo momentaneo equilibrio, como entre heteronomios fluidos, que a mesma causa continue a destruir a saude, ou, sendo forte o choque dos contrarios, de hum vez rompe os laços da vida, como se rompem, se fundem, os fios conductores da pilha sobre-carregada (\*).

« Desde que encetei a carreira nobre e espinhosa do exercicio da arte de curar, por toda

a parte incerteza, em todos os meios inefficacia no momento mais critico, e nos casos mais felizes completa ignorancia do que se passára para taes resultados obter. Era a minha sorte; e bem feliz o mundo se esta fora minha só. Honrado com a confiança de alguns collegas, e de outras pessoas, apenas chegado a este imperio, foi-me confiada a clinica do Hospital dos Lazaros, e pouco depois a dos Expostos da Santa Casa da Misericordia. Quantos esforços eu fiz para corresponder á confiança de meus amigos, elles o sabem; elles me deram provas de o saber, que possuo como thesouros de grande preço; e as attentões que de continuo me prodigalisam me asseguram, de que ainda lhes mereço a mesma confiança. E só eu não tinha confiança em mim! E finalmente, aquelle de meus collegas em quem eu depositava a minha toda inteira, aquelle que eu venero como o meu melhor amigo, máo grado seu, veio dar-me o fatal desengano da inefficacia da medicina! Hum vida lhe confiei.... hum vida por que eu dera talvez a felicidade de minha alma.... e essa vida.... eu a perdi!... Que me inspiraria tal desengano? Abandonar essa fallaz sciencia, maldizendo a inclinação e as circumstancias que me decidiram a deixar-me seduzir pela poesia de suas theorias. Abandonei-a: renunciei os cargos que me honravam, porque pezávam de mais sobre minha consciencia: abandonei-a em tudo que tinha de hypothetico; e porque outro meio de vida me não restava; e porque a cirurgia era quanto de positivo havia na arte de curar; e porque ainda desta, hum ou dous ramos eram os que menos casos funestos apresentavam na pratica; com elles e com minha mágoa, vagando fui para aturdir-me. Mas como eu me enganava julgando que, pelos ter deixado em mãos mais habéis, tantos infelizes, que salvar não podéra, salvos fossem!... Como eu me enganava pensando que por haver-me ausentado deste vasto campo de desastres, trocando-o pela solidão dos sertões, não mais seria testemunha da consternação e dó de hum familia que se vê de hum instante para o outro a braços com a miseria, porque seu vigoroso chefe cahio prematuramente nas garras da morte, apezar de todos os esforços da medicina!... (\*). Por onde vaguei eu sem

(\*) Forçada he a comparação, como tantas outras, pela oratoria: que nem eu admitto que só dous sejam os fluidos electricos, ou por outra, que a electricidade unica seja e se patente por só duas series de effeitos; nem que exista absoluta paridade entre o principio que a vida constitue, e esse outro, ou esses que são inherentes á materia: com quanto os crêa do mesmo ser emanados, ao mesmo ser convegentes.

(\*) Longe estava eu de pensar, quando isto escrevia, que novo campo vasto de desastres seria ainda regado com lagrimas de desesperação! Longe eu estava de pensar que tantos homens honestos, probos, intelligentes, mas des-cuidados, incredulos, ou infelizes, corresse parelhas com tantos outros orgulhosos, sordidos, pertinazes ou estupidos, e se não munissem dos necessarios meios de remediar com segurança ao menos parte dos males que imprevisas catastrophes derramam como o raio no seio da sociedade!...

rumo, á tóa, que não encontrasse provas dessa inefficacia de meios; dessa hesitação na escolha; dessa confusão nas doses e misturas; dessa ignorancia do modo porque se effectuam as curas, se transformam as doenças, ou segue-se á vida, a morte, contra toda a expectativa?!... Voltando ao seio de minha familia e de meus amigos para mitigar saudades, e dispôr-me para nova peregrinação, não queria eu conformar-me ao destino que me obrigava a continuar a carreira encetada; mas tanta he a clareza, a precisão, a força persuasiva das doutrinas de Hahnemann, que impossivel me foi ser-lhe indifferente, quando se me facilitou meio seguro de persuadir-me. Tantos eram contudo meus receios, tão fatal experiencia era a propria e a alheia, que, sem ver, não pude crer. Vi! E que vi? que vejo todos os dias! agora mesmo que me escutam alguns que arrancados foram das mãos da morte!... Dizer-vo-lo seria tecer encomios, e eu não sou para isso nem habil, nem bem disposto. Os factos são mais eloquentes, e são já bastantes para fallar tão alto que as negativas não achem écho. Basta dizer-vos que o que tenho attenta e assiduamente observado he sufficiente para me fazer acreditar, e o será talvez para me dar força e razão com que provar possa que a homoeopathia he a verdadeira medicina (\*).

« Não a exercerei eu por em quanto, embora generosa confiança me honre e obrigue; pois que muito estudo, muita observação, muita experiencia, me são necessários para habilitar-me; porém minha convicção tem sido levada pelos factos de tal fôrma ao intimo de minha alma, que, fazendo-me imaginar a homoeopathia ser a unica taboa de salvação para a humanidade enferma, me decide a contribuir com todos os meios a meu alcance para a propagação e aperfeiçoamento de tão util sciencia (\*\*).

« Eis quaes foram os antecedentes que me induziram a fazer parte de tão nobre assem-

bléa; eis quaes são as convicções que me dão força para não retroceder do proposito de conseguir o fim para que nos reunimos.

« Quaes sejam agora as consequencias deste acto, qualquer de nós comprehende, e a humanidade as comprehenderá melhor quando a doutrina de Hahnemann, desassombrada dos entraves que mesquinhos interesses ou tibias comprehensões lhe põe diante, prodigalisar seus beneficios por todas as classes, principalmente pela dos indigentes; quando a homoeopathia prophylactica de dia em dia, cada vez mais rica de preservativos, prevenir, antes de remediar, as terriveis epidemias que fazem desaparecer de pontos da terra gerações inteiras; quando o estudo da materia medica, tão familiar ao medico das côrtes como ao trabalhador dos campos, der a todos iguaes meios de atacar em seu começo as causas destruidoras da saude; quando o philosopho, meditando sobre a potencia dos medicamentos, tanto maior quanto mais da materia despojada, elevando a Deos seu pensamento, despido tambem de systemas e de abstracções, de mãos dadas com o theologo, exclamar extasiado: « O' divina causa do universo, como a intelligencia humana te encontra pura, inteira, indivisivel no atomo que lhe escapa á comprehensão!! » Unamo-nos como hum só homem de vontade firme, e jámais outro pensamento que não seja o de tornar cada vez mais ampla esta obra meritoria, nossas acções dirija (\*).

(\*) Essa força que nasce da convicção íntima, dessa que se adquire só na presença do axioma, quando a intelligencia parece repousar entre o prazer e a dôr, consciencia de seu poder, essencia origem; nem por divina altiva sendo humana, nem por humana humilde que he divina; tal força de dia em dia se avigora. Quando essas linhas escrevi diminutos eram os casos de curas, posto que summamente satisfactorios; hoje tantos são, tão frisantes, e sobretudo tão calculados de antemão, que demais não careço para me decidir a sacrificar pela propagação da verdadeira medicina, tempo, socego, vida, tudo. Se ella vem tarde para servir-me, ainda a tempo vem para muitos desastres poupar a outrem.

(\*\*) Bem aventurados os que em poucas semanas se acham habilitados para condemnar a homoeopathia...

(\*) Teve écho minha voz nos corações; não digo bem: expressaram-se os corações por minha voz. Crescente ha sido o numero dos membros do Instituto; e o que he mais, huma sociedade central de medicos homoeopaths se estabeleceu com o fim de tornar a pratica de homoeopathia cada vez mais homogenea, cada vez mais acertada, pelos reciprocos conselhos e reflexões. O exemplo de huma sociedade de medicos concordes em diagnosticos e em tratamentos, auxiliando-se reciprocamente, he ainda huma prova da exactidão dos principios que os ligão: semelhante associação jámais se viu entre allopathas, que ainda nas mais insignificantes conferencias nunca chegam a entender-se, por ter cada hum seu systema e suas drogas veneradas. Os consultorios publicos gratuitos continuam a ser frequentados por muitos doentes que vão obtendo os mais satisfactorios resultados. A propagação da homoeopathia vai tendo vigor inervel, principalmente nas provincias de S. Paulo, Rio Grande e Rio de Janeiro; nós a levaremos mais longe: brevemente a homoeopathia será reconhecida em todo o imperio. Honra ao Instituto Homoeopathico do Brazil.